



ATA N.º 13/2016

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2016
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 17 DE OUTUBRO DE 2016

-----No dia 17 de outubro de 2016, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do n.º 1 e n.º 2 do Artigo 28.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais e do n.º 14 do Artigo 24.º, do Regimento em vigor da Assembleia Municipal, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA REUNIÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 51 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO
PS	António Marreiros Gonçalves
PS	Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos)
PS	Carlos Manuel Pereira Fonseca (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João)
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente)
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PS	Vítor Manuel Morais Mata (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PSD	Alexandra Cristina Neves Pargana
PSD	Fernando Manuel Cristino Marreiro
PSD	Fernando Ramos Bernardo (1.º Secretário)



Fl. 146v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PSD	Joaquim José Furtado Marreiros de Azevedo
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
LCF	Ana Margarida P. A. Bento e Barros Martins (2.ª Secretária)
LCF	Carlos Francisco Graça da Glória
LCF	Jorge Manuel Fernandes Ferreira
CDU	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes
CDU	Ana Paula Pereira Viana
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
BE	José Manuel Maia dos Santos
TSL	José Alberto Baptista

-----**ENTROU JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, no momento indicado nesta Ata, o seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença

-----**SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PSD	José Valentim Rosado	Sessão de outubro	Joaquim José Furtado Marreiros de Azevedo
PSD	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta	Sessão de outubro	Alexandra Cristina Neves Pargana
CDU	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa	Sessão de outubro	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia
CDU	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia	Sessão de outubro	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes

-----**FALTOU A ESTA SESSÃO O MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, a seguir indicado:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade



-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Maria Joaquina Baptista Quintans Matos - Presidente
PS	Hugo Miguel M. Henrique Pereira - Vice-Presidente
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho - Vereadora

-----FALTARAM A ESTA REUNIÃO OS MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL, a seguir indicados:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis - Vereador
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim - Vereador
LCF	Luís Manuel da Silva Barroso - Vereador
CDU	Maria Luísa Miranda Matos Cardoso Teixeira - Vereadora

-----PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, começou por dizer que, na sua opinião, o estado do Município é bom, apesar de reconhecer que muito ainda há por fazer. Disse que a situação financeira do Município tem sido a situação que tem tido mais atenção por parte da Câmara Municipal, no sentido de equilibrar a mesmas, pelo que muito trabalho tem sido desenvolvido nesse sentido, ao ponto de ser possível liquidar o PAEL até ao fim de 2016. Referiu que investimentos mais recentes, levaram a que o Município tenha um bom parque escolar, apesar da intervenção no mesmo ainda estar a decorrer. Fez referência ao investimento que tem sido feito a diversos níveis, como o da educação, da ação social, do desporto, da habitação social, do associativismo, da cultura, do património, das acessibilidades, da rede pública de água e esgotos, do ambiente. Realçou ainda o trabalho que está a ser desenvolvido, em conjunto com entidades centrais, a respeito das obras da EN125, das instalações para a GNR, da cedência das antigas instalações da Guarda Fiscal sitas na Praça d' Ármãs. Ainda com entidades centrais disse terem sido faladas questões relacionadas com a Parque Escolar e com o Forte da Meia Praia. Destacou o apoio dado à instalação em Lagos de uma Unidade de Saúde Familiar. Disse que as Juntas de Freguesia têm sido parceiras no sentido de cada vez serem dadas melhores respostas às necessidades dos cidadãos. Referiu que o pretendido é criar um Município dinâmico, competitivo, sustentável, solidário, de cidadania, de participação cívica, de história, de arte e cultura, eficiente e inovador.-----

-----ENTRADA DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Membro da Assembleia Municipal:



Fl. 147v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	HORA
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença	20.57

-----A Sra. Sónia Melo (PS) disse o seguinte: “Nestes últimos três anos, as ações da câmara têm sido pautadas por um rigor económico que nos têm permitido honrar os compromissos financeiros da autarquia. O Partido Socialista vê com agrado, e não deixa de salientar, que a câmara municipal não só reequilibró as contas da autarquia, como conseguiu investir nas áreas da educação, do apoio às famílias e juventude, da cultura, e da ação social. Na área da educação, a doação de manuais escolares a todos os alunos do primeiro ciclo, o aumento da oferta e o enriquecimento dos programas extracurriculares, o início da requalificação da P3, o desenvolvimento de uma solução sustentável para a escola da Praia da Luz, e o aumento de bolsas de estudo para o ensino superior, demonstram que a qualidade da educação e das condições nas quais as crianças e jovens do concelho aprendem, são importantes para este executivo socialista. Na área do apoio às famílias e à juventude, continua a reforçar-se a oferta fundamental de programas como o Viver o Verão, e aumenta-se o apoio aos clubes desportivos e associações culturais e recreativas. Em termos culturais, é patente o aumento e a diversificação da oferta cultural que em muito ultrapassa as limitações naturais da demografia do nosso concelho. O património cultural também foi valorizado e enriquecido com a requalificação e restauro do mercado dos escravos e a igreja de santo António, já inaugurados. Finalmente, na ação social, a derrama lançada no ano de 2015 foi utilizada na requalificação e melhoria da habitação social espalhada um pouco por todo o concelho, e o mesmo está previsto para a derrama que foi aprovada para o corrente ano. Este breve sumário representa o balanço positivo do trabalho do executivo, e leva-nos a antever uma evolução promissora para a qualidade de vida e das condições de todos os munícipes.”-----

-----O Sr. Vítor Mata (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) fez a seguinte intervenção: “Estado da Luz. Dentro das possibilidades, vamos cumprindo o melhor possível o compromisso do Acordo de Execução. Concluída a pintura de 52 grades de ferro que compõem o gradeamento da Avenida dos Pescadores, junto à praia. Concluída a pintura do Cemitério com tinta de água, paredes, muros interiores e exteriores. Concluída a construção de um muro forrado a pedra, com 120 m2 no Beco do Poço, na Luz, em substituição de um muro em derrocada. Em curso a preparação de um espaço de Parque de Merendas público, onde será implantado um chafariz, mesas e bancos. Em curso a montagem de um conjunto de oito aparelhos bio saudáveis, na Rua da Várzea, na Luz. Também projetado, o que gostaria ainda para este ano, um espaço ginásio bio saudável a colocar um em Espiche e outro em Almádena. Adquirimos uma nova viatura para transporte de pessoal e limpezas, em troca da antiga, já em estado de reforma. Procedemos agora ao pedido de orçamento para alcatroamento de vários buracos existentes, provocados pela reparação de roturas de condutas de água. Concluída a primeira fase para a selagem de buracos de média dimensão, estamos já a proceder a tapar buracos de menor dimensão com o nosso pessoal. De seguida pedido de orçamento para nova fase de buracos médios,



entretanto abertos pelo município, para reparação de condutas de águas, em vários pontos da Freguesia. Congratulamo-nos com a inauguração do salão paroquial no próximo dia 22 de outubro, com a presença do Senhor Bispo, irá o povo da Luz ter gratuitamente aulas de Português/Inglês, Inglês/Português, catequese e informática. Esperamos a reposição do parque infantil junto ao Clube Recreativo Luzense, conforme prometido pelos serviços municipais. Mais uma vez participamos com os honorários dos monitores do “Viver o Verão”, na Luz. Colaboramos com a Cruz Vermelha de Lagos cedendo instalações e limpeza para o apoio de enfermagem na praia. Apoiamos cordialmente as Festas, as Coletividades (Clube Recreativo Luzense, ABC os Espichenses e Associação Amigos de Almádena). Não fora a escassez de verbas estatais e municipais destinadas à Junta de Freguesia e também a burocracia na contratação de pessoal e, apesar de sermos poucos, mais poderíamos ter feito. Assim, fica em mente ou talvez em orçamento para o próximo ano, novas ideias para o alindamento de toda a vila. Mobiliários novos, bancos, mesas, chafariz, etc. Vedação para contentores de lixo. Concretização de obras já programadas pelo executivo municipal. Requalificação da estrada da Luz. Substituição dos candeeiros da Avenida dos Pescadores. Desbastação das plantas que ocupam o passeio da Rua da Várzea e calçetamento do mesmo. Melhoramentos nas ruínas do Balneário Romano. A Luz este ano esteve mais iluminada, no que respeita ao bem-estar das pessoas, ao comércio, aos negócios, águas mais límpidas e quentes. Esperamos no futuro mais atenção nas limpezas, estradas, lixos, recolha de inertes, alindamento da vila, etc. para que volte o calor e a luz do sol traga ainda mais brilho à nossa vila da Luz - sempre acesa.”-----

-----O Sr. Carlos Fonseca (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere), disse o seguinte: “Após três anos de mandato, como havia referido nos últimos dois anos, deparamo-nos com uma Freguesia ainda com alguns problemas sociais. Saltando à vista alguns indicadores que nos fazem ver o futuro de forma promissora, na esperança de uma retoma demorada, mas sustentada, o desemprego tem vindo a decrescer, notoriamente, pelo acréscimo da atividade no ramo da construção e do mercado imobiliário. Pode-se constatar que há um sentimento generalizado das pessoas com esperança num futuro mais risonho, num futuro melhor, sem pessimismo, fruto também de uma mudança de contexto político Nacional que tem como principal objetivo o combate ao empobrecimento. Esse sentimento também existe em Odiáxere. Pela primeira vez, após os últimos anos de crise socioeconómica, consegue-se deslindar nas pessoas esse sentimento, acima de tudo, de confiança, confiança essa impulsionadora de vontades, de querer, de trabalho, de perseverança e motivação. Esse tem sido também o nosso lema. Tendo a Junta de Freguesia deparando-se com muitos problemas, sejam eles de ordem social ou financeira, tem conseguido, com todas as suas limitações que são conhecidas, superá-los com a ajuda incondicional da Câmara Municipal de Lagos. As ruas que foram asfaltadas recentemente em Odiáxere, e que são para continuar, são um facto inequívoco que a Câmara, em sintonia com a Junta de Freguesia de Odiáxere, responde às preces da população. A conhecida estrada do Vale da Lama é um outro recente e excelente exemplo de uma obra essencial para a Freguesia do Odiáxere, há



Fl. 148v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

muito ansiada pelos Odiaxerenses, fruto do seu bom desempenho enquanto Autarquia. Mas naturalmente que nem tudo corre como nós esperamos. A Junta de Freguesia continua-se a deparar com problemas de cariz financeiro, e assim continuará até que o nosso Governo central reveja este assunto da reforma administrativa das Freguesias. Aquilo que o anterior Governo fez não foi mais que juntar Freguesias esquecendo aquilo que muitas Freguesias, essencialmente rurais, como a de Odiáxere anseiam, numa distribuição justa do Fundo de Financiamento das Freguesias. As limitações sentidas, desde há muito, no pessoal operacional é uma das grandes lacunas. Numa Freguesia como Odiáxere apenas existe atualmente um funcionário para as nossas ruas sem a possibilidade de contratar mais alguém. Este problema é por demais conhecido tendo como única alternativa recorrer ao IEFP para contratar pessoas com Contratos Emprego Inserção (CEI) que não dão garantias de estabilidade, nem para a autarquia nem para o cidadão desempregado. Muito está a ser feito, mas temos a perfeita noção que muito ainda falta fazer. Todos dias trabalhamos para um fim comum a todos nós, como nunca me canso de citar, de termos orgulho no nosso Odiáxere e de, simplesmente, sermos felizes. Citando esse génio que foi Albert Einstein: *“A felicidade não se resume na ausência de problemas, mas sim na sua capacidade de lidar com eles.”* O nosso papel como autarcas enquadra-se perfeitamente nesta citação pois é por isso que nos debatemos todos os dias, por uma Freguesia mais coesa socialmente, mais próspera, com a sua identidade própria e mais vincada, no seu amor próprio como Odiaxerenses.”-----

-----O Sr. Duarte Rio (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João) fez a seguinte intervenção: “Relativamente à União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João foram feitos alguns investimentos em diversas áreas: - Desporto: Investimos em equipamento e requalificação de espaços públicos; - Educação: Fizemos uma intervenção de fundo quer na reparação do edifício da EB1 de Bensafrim, quer na sua pintura quer nos espaços envolventes; Aproveito também o momento para felicitar o empenho da professora Paula Couto que com a sua equipa conseguiu sensibilizar o Ministério de Educação de forma a autorizar a abertura de mais uma turma na EB1 de Bensafrim assim como a colocação de mais um professor, muito obrigado!! - Ambiente: Investimos em dispensadores de sacos para recolha de dejetos animais de forma a tornar as nossas freguesias mais limpas; Investimos em campanhas de sensibilização e na construção de abrigos para contentores de lixo e Ecopontos ao quais queremos dar continuidade; Investimos no calcetamento de algumas zonas das nossas freguesias; Investimos em equipamento urbano de forma a melhorar a qualidade de vida dos nossos fregueses; Estamos a concluir a requalificação do cemitério novo em Bensafrim e brevemente contaremos com a com o apoio da CML para a execução da sua ampliação que é inadiável; Relativamente à nossa rede viária, estamos a investir nos caminhos rurais; Com o apoio da Câmara Municipal voltamos a garantir segurança rodoviária a todos aqueles que utilizam a estrada Barão/ Espiche com a beneficiação do referido troço; Vimos finalmente a estrada interior que liga Bensafrim a Barão de São João reparada na zona da Machada repondo-se assim a normal circulação de trânsito e acima de tudo a segurança de quem nela transita;



Neste momento com a intervenção da CML nos arruamentos de Bensafrim e Barão de São João beneficiadas, um forte contributo para o dia a dia dos nossos fregueses; Temos apoiado ações de formação e todas as ações consideradas de interesse para a nossa população; Apoiamos as nossas coletividades e associações locais; Estas são algumas das ações mais relevantes mas temos mais compromissos assumidos com os nossos fregueses; Temos a preocupação e o respeito por todos aqueles que ainda vivem privados do fornecimento de um bem básico que é a água e nesse sentido e com o apoio da CML foram lançadas várias candidaturas ao Quadro Comunitário 20/20 para que este sonho para os habitantes de algumas destas zonas mais afastadas se torne uma realidade. A substituição da conduta de abastecimento de água a Bensafrim, esta é outra vitória que queremos neste mandato conquistar, não uma vitória para nós, mas uma vitória para a população de Bensafrim. Queremos requalificar os parques de estacionamento de Barão de São João. Iremos também instalar duas linhas de skate Parque em Bensafrim e Barão de São João assim como um equipamento de ginástica ao ar livre em Barão de São João. Estão também a ser avaliadas nos serviços Municipais uma solução para reduzir significativamente as dificuldades com que se deparam diariamente os residentes da Urbanização das Colinas Verdes nas deslocações para as suas residências, esta é uma Urbanização que tem ao longo dos anos vivido um pouco à sua sorte e julgo que este é o momento para assumirmos de vez esta obra. Habitação Social, a entrega destes 16 fogos que tem sido aguardada ao longo dos anos com grande expectativa vem permitir fixar mais população na Vila de Bensafrim e contribuir também para a reposição do nº de alunos na nossa escola, um investimento que não merece ficar ano após ano na incerteza do seu funcionamento em pleno. Por fim, o Museu Rural de Barão de São João, uma possibilidade que surgiu e que a quisemos agarrar de imediato e que no que depender de nós será um polo dinamizador e promotor da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João.” -----

-----O Sr. Fernando Marreiro (PSD) fez uma intervenção com base num powerpoint, constituída pelos seguintes diapositivos:

Assembleia Municipal de Lagos

“Debate sobre o estado do Município”



(2016)

 GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEBATE 2015

Debate sobre o estado do Município 2016

«A **avaliação do estado do município** está inserida dentro dos **princípios democráticos** que regulam o nosso país e **definem também o funcionamento do poder local**. Daí a importância de estarmos a **exercer hoje nesta assembleia municipal a democracia, que as lacobrigenses escolheram livremente nas urnas**.» PSD Debate do Município - 2015

«Todos sabemos que a **democracia é liberdade, rigor e responsabilidade**, mas também tem que ser tranquilidade e respeito pela decisão dos que nos elegeram, só assim se pode assegurar a igualdade de oportunidades **para todos e sobretudo focarmos e orientarmos as nossas decisões ou posições políticas para as necessidades, exigências e expectativas dos nossos concidadãos**.»

PSD Debate do Município - 2015

 GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Fl. 149v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Debate sobre o estado do Município 2016

DEBATE 2015

GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

«Nós consideramos que município necessita urgentemente de um plano estratégico de intervenção, no qual seja feito um diagnóstico profundo da realidade atual do concelho e onde se possam estabelecer prioridades de atuação»

Elas dos do PSD



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Debate sobre o estado do Município 2016

DEBATE 2015

GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

ESCOLHEMOS ALGUNS TEMAS

1. As questões da transparência democrática e relação entre órgãos, nomeadamente a Câmara Municipal e Assembleia Municipal;
2. Qual a estratégia e custos de intervenção na rede viária municipal manutenção e requalificação da maioria dos caminhos municipais que se encontram degradados;
3. Qual a estratégia e custos de intervenção na rede águas e esgotos (zonas de perímetro urbano como o centro histórico de Lagos e outros núcleos urbanos, assim como manutenções em estações elevatórias de águas e esgotos);



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Debate sobre o estado do Município 2016

DEBATE 2015

GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

ESCOLHEMOS ALGUNS TEMAS

1. Qual estratégia e custos para a diminuição das perdas de água que são superiores neste momento a 30%;
2. Qual estratégia e custos de intervenção ao nível da limpeza municipal a todos os níveis (Ex. lixo prolifera junto aos pontos de recolha, respostas às recolha de verdes e monos);
3. Qual é estratégia para o desporto e a política desportiva para o concelho de Lagos, e se a mesma vai além do plano de subsídios que a bancada do Partido Socialista referiu aqui na outra sessão da assembleia municipal;



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016

PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS

1



Debate sobre o estado do Município 2016



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016

PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS

1



Debate sobre o estado do Município 2016



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016

PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS

1



Debate sobre o estado do Município 2016



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016

PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS

1

Tarifa de disponibilidade Água: 3€
Tarifa de disponibilidade Saneamento: 3,5€
Tarifa de disponibilidade de Resíduos Sólidos: 4 €
Taxa recursos hídricos: 0,13 €
Taxa de recursos hídricos Saneamento: 0,06€
Taxa de gestão de resíduos: 0,11€

Tarifas e Taxas: 10,80€

**TOTAL DA
FACTURA: 19,68€**

Debate sobre o estado do Município 2016



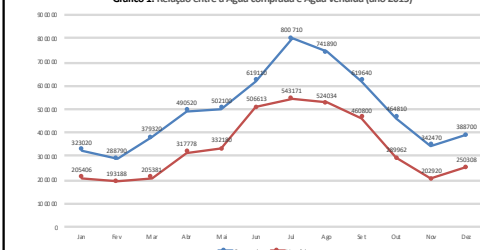
GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016

PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS

1

Gráfico 1: Relação entre a Água comprada e Água vendida (ano 2015)

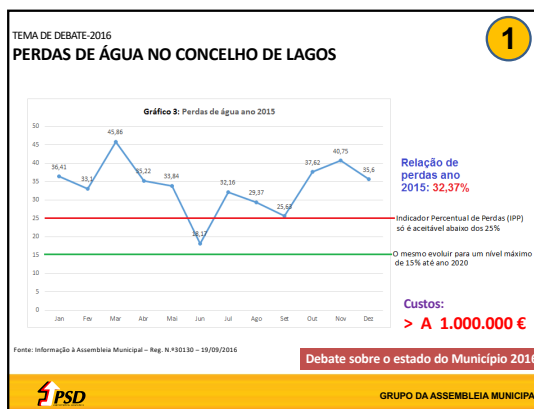


Fonte: Informação à Assembleia Municipal - Reg. N.º 90130 - 19/09/2016

Debate sobre o estado do Município 2016



GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



- TEMA DE DEBATE-2016
PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS
- Contributos (recomendações) à Câmara Municipal:
- Realizar uma análise SWOT, enquanto ferramenta de gestão para uma abordagem estratégica relativamente a este assunto. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças);
 - Dar seguimento à deliberação desta Assembleia no sentido de realizar um «diagnóstico da situação atual da rede pública de abastecimento de água em baixa no concelho de Lagos»
 - Investir no aproveitamento dos fundos de coesão e de inovação para projetos de soluções tecnológicas urbanas do programa Algarve 2020 (em função da análise SWOT);
- Debate sobre o estado do Município 2016
- PSD GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- TEMA DE DEBATE-2016
PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS
- Contributos (recomendações) à Câmara Municipal:
- Efetivar definitivamente o cadastro da rede de águas e desenvolver a plataforma SIG existente na câmara desde do ano 2000 (ex. Características das condutas: localização geográfica elementos de escala, comprimentos, diâmetros, materiais, rugosidades e pontos com as respetivas cotas;
 - Considerar os novos avanços da tecnologia e sobretudo da investigação em matéria de fornecimento de água e do atrás referido conceito de "smartwater", pois são estes fatores que irão permitir a obtenção de um melhor conhecimento do problema e sobretudo estudar e definir as novas soluções de combate às perdas de água, como por exemplo a implementação de Controlo ativo de perdas (CAP) [Active LeakageControl], Gestão da pressão na rede [Pressure Management], Rapidez e eficácia da reparação das fugas e roturas [Speed andQualityofRepairs] e Gestão de ativos: manutenção, renovação e substituição das infraestruturas [Pipeline andAssets Management];
- Debate sobre o estado do Município 2016
- PSD GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016
PERDAS DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS

Contributos (recomendações) à Câmara Municipal:

Concluindo, o PSD considera que as perdas de água são neste momento uma fonte de ineficiência na gestão da Câmara Municipal e uma das prioridades de investimento no concelho.

É urgente estabelecer uma estratégia de reabilitação para a globalidade da rede municipal de curto a médio prazo, tendo como objetivo o Indicador Percentual de Perdas (IPP) que só é aceitável abaixo dos 25%, devendo o mesmo evoluir para um nível máximo de 15% até ano 2020.

Debate sobre o estado do Município 2016

PSD GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL





Fl. 150v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

TEMA DE DEBATE-2016
LIMPEZA URBANA E RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS 2



Debate sobre o estado do Município 2016

 GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016
LIMPEZA URBANA E RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS 2

Contributos (recomendações) à Câmara Municipal:

- No desenvolvimento de uma análise SWOT, enquanto ferramenta de gestão para uma abordagem estratégica relativamente a este assunto no sentido de prevenir ou reduzir os impactos adversos decorrentes da produção e gestão de resíduos que se tem verificado em Lagos. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças);
- Apostar no aumento da consciência ambiental do cidadão e no seu envolvimento direto na estratégia de limpeza urbana e recolha de resíduos sólidos, apostando-se na informação aos munícipes (ex. reciclagem de alta qualidade; na deposição dos resíduos no contentor certo, etc.);
- Promover a prevenção da perigosidade dos resíduos urbanos de recolha indiferenciada, através da separação e encaminhamento dos resíduos perigosos para destinos adequados, (ex. Resíduos de pilhas, recolha de detritos nos mercados, etc.), ou (ainda) garantir a descontaminação biológica junto aos pontos de recolha;

Debate sobre o estado do Município 2016

 GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016
LIMPEZA URBANA E RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS 2

Contributos (recomendações) à Câmara Municipal:

- Renovar em 2017 de forma efetiva e o mais abrangente possível, quer os meios humanos, como os meios materiais ao nível de recolha de RSU (contentores de superfície/ subterrâneos), pois durante mais de 10 anos não foi assegurada de forma sustentada a renovação frota de recolha de resíduos;
- Adequar ou criar na estrutura municipal um gabinete de auditoria e controlo, que entre outras competências, poderia efetuar de forma objetiva o controlo e fiscalização efetiva deste tipo de serviços e sobretudo dos prestadores de serviços;

Debate sobre o estado do Município 2016

 GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TEMA DE DEBATE-2016
LIMPEZA URBANA E RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS 2

Contributos (recomendações) à Câmara Municipal:

Concluindo, o PSD considera que a estratégia municipal em matéria de limpeza urbana e gestão dos resíduos, tem que ser alterada ou (re)orientada para fazer face às enormes debilidades verificadas em 2015 no sentido de dar uma resposta efetiva às ansiedades dos munícipes.

Debate sobre o estado do Município 2016

 GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Debate sobre o estado do Município 2016

Obrigado!

Os eleitos do PSD


GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Sr. Jorge Ferreira (LCF) disse que o rumo que o Município tomava era o mencionado no anterior debate sobre o estado do Município o qual tem como base uma política casuística fruto de erros cometidos no passado por anteriores Executivos socialistas que se refletem do presente e no futuro, uma vez que endividou o Município. Referiu que os níveis de receitas estavam a chegar aos níveis de 2007, o que levava ao equilíbrio financeiro da Câmara Municipal, mas não à alteração do paradigma político relativamente aos instrumentos de ordenamento do território. Disse que a qualidade dos serviços prestados pelo Município, estavam a decrescer e que se verificava uma degradação nas infraestruturas do Concelho. Referiu que no programa eleitoral do PS, este partido comprometia-se a tratar de equipamento e espaços públicos, no entanto pouco ou nada tem sido feito nessas áreas. Disse que o PS se pendurou na figura do ideólogo do regime, que é o Grupo



Municipal TSL, para prosseguir as suas políticas. Referiu que em Lagos quase tudo funciona ao contrário, dando o exemplo da aquisição de terrenos, em negócios nem sempre transparentes, para construção de equipamentos, quando noutros Municípios esses equipamentos são construídos em terrenos municipais. Disse que vender terrenos destinados a espaços verdes e outros equipamentos público, mostra o quanto o Município está submetido aos interesses do negócio imobiliário, deixando de defender o interesse público municipal e das populações, permitindo ocupações abusivas de tais terrenos durante anos, sem as devidas punições.-----

-----A Sra. Ana Paula Viana (CDU) fez a seguinte intervenção: “Para expor neste ano de 2016 a opinião da CDU sobre o Estado do Município, com a consciência da responsabilidade de o fazer publicamente no âmbito da ação dos seus eleitos na Assembleia Municipal e sem ignorar alguns aspetos positivos, nomeadamente a recuperação económica do município (muito à custa dos munícipes), iniciamos a primeira intervenção referindo alguns sectores importantes para a vida do Município que merecem a nossa maior atenção. No que diz respeito à agricultura, a situação nacional caracteriza-se por um gradual abandono originando um acentuado défice alimentar. No nosso concelho, a barragem da bravura com uma albufeira com capacidade útil de cerca de 32 milhões de metros cúbicos, podendo abranger uma área de regadio de 1755 hectares sendo complementada por extensa rede de canais de condutas de mais de 100km de extensão. Este tão grande potencial para a agricultura está a ser apenas aproveitado em cerca de 25%, o que necessita de medidas urgentes para o real aproveitamento da capacidade instalada. A sustentabilidade da economia local requer um novo modelo económico que, não deixando de valorizar o turismo, aposte também na agricultura e nas pescas. Falando em Pescas, apesar de recentemente o Porto de Pesca de Lagos ter sido alvo, de uma intervenção de requalificação, subsistem diversos problemas: 1 - A barra está muito assoreada, dificultando a entrada/saída de embarcações no caso de se verificar agitação marítima durante a baixa mar, ficando as embarcações incapacitadas de usar a barra, afetando negativamente a rentabilidade da atividade piscatória; 2 - As defesas e as escadas do cais em frente ao edifício da lota, que dão acesso às embarcações marítimas estão muito degradadas, pondo em risco a segurança dos pescadores; 3 - O pavimento na extremidade oeste do cais em frente à Docapesca está muito degradado, não foi intervencionado, estando esta zona parcialmente ocupada com o armazenamento de equipamentos de pesca; 4 - Na rampa do varadouro encontram-se duas embarcações abandonadas, há cerca de 10 anos, dificultando o acesso para saída e entrada de embarcações de pequeno porte e a possibilidade de acesso para pequenas reparações. 5 - Acresce ainda o agravamento dos custos operacionais (combustíveis) e de condições de comercialização (primeira venda) que penaliza fortemente a pesca local-artesanal/pesca costeira. Consideramos que a importância da pesca para o desenvolvimento económico local, justifica plenamente um conjunto de investimentos na manutenção e beneficiação das condições de exercício da atividade no porto de pesca. Um outro setor, que consideramos muito importante é o da Saúde. O concelho de Lagos, tem, como instalações fundamentais do Serviço Nacional de Saúde, o Hospital de Lagos e o Centro de Saúde de Lagos e caracteriza-



Fl. 151v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

se, no funcionamento dos seus aspetos essenciais, por uma situação que não corresponde aos interesses e necessidades da população e contraria as tomadas de posição e opiniões dos órgãos autárquicos: 1 - O Hospital de Lagos foi incorporado na criação do Centro Hospitalar do Algarve, perdendo valências básicas indispensáveis à população; 2 - Nunca teve prosseguimento o processo para a construção do necessário novo Hospital de Lagos; 3 - O Centro de Saúde de Lagos tem sofrido sucessivas reduções das suas capacidades em recursos humanos e materiais, não resolvidas com a recente criação de uma Unidade de Saúde Familiar. Já a Câmara Municipal de Lagos recentemente manifestou a sua preocupação e repúdio pela falta de qualidade da prestação de serviços de saúde que estão a ser dispensados aos utentes do Hospital de Lagos sublinhando que, serve igualmente os Municípios de Vila do Bispo e Aljezur. Considerando ainda que a situação dos serviços de saúde prestados no Hospital de Lagos é cada vez mais dramática, e que a situação que atualmente se vive em Lagos significa uma inadmissível negação do Estado no cumprimento da sua obrigação constitucional de garantir cuidados de saúde primários e de proximidade. Manifestou o protesto e a não aceitação do prosseguimento desta situação, exigindo do Governo medidas urgentes que promovam a contratação dos profissionais de saúde necessários para colmatar o elevado número de utentes que não têm, em tempo útil, resposta nos serviços de saúde prestados no Hospital de Lagos. Também a Assembleia Municipal, desde o início deste processo de redução da qualidade e dimensão dos serviços prestados pelo Hospital de Lagos e correspondendo aos anseios de longa data da população e dos profissionais de saúde, tem aprovado propostas, declarações e deliberações no sentido de recusar a situação criada, só completamente resolvida com a reversão do Centro Hospitalar do Algarve e a construção do novo Hospital de Lagos e o seu apetrechamento com meios humanos e materiais correspondentes à população residente e visitante ao conjunto dos 3 Concelhos das Terras do Infante. Já em relação ao Centro de Saúde de Lagos os progressos conseguidos com a criação da Unidade de Saúde Familiar, que irá permitir que 10.000 utentes, até agora deixados sem efetiva proteção de saúde, passassem a dispor de médico de família, não eliminaram nem a carência de meios humanos, recursos técnicos e material clínico em geral no Centro de Saúde, nem as deficiências das instalações atuais, necessitando de obras de remodelação de espaços. Verifica-se ainda a falta de médicos, de enfermeiros, técnicos superiores e assistentes técnicos, assim como, em termos de equipamento informático, a insuficiência da banda larga e a carência de impressoras. Face a esta situação é necessário continuar a lutar pelo cumprimento da Constituição da República Portuguesa que consagra o Direito à Saúde como um dos direitos essenciais, exigindo: 1 - do Governo a reversão da fusão dos Hospitais de Faro, Portimão e Lagos no Centro Hospitalar do Algarve, com a atribuição dos meios humanos, materiais e financeiros necessários à prestação de cuidados de saúde de qualidade; 2 - do Governo a retoma, com a justa atribuição de prioridade, da realocização do Hospital de Lagos, anseio repetido há décadas pelas populações e autarquias das Terras do Infante; 3 - que o Governo reconheça a urgência e proceda de acordo, em remodelar, equipar e apetrechar em meios humanos e materiais o



Centro de Saúde de Lagos e suas Extensões de Saúde, para adequadamente responder às necessidades dos utentes do Concelho de Lagos. Considera-se ainda urgente o levantamento das necessidades de cuidados de saúde da população do Algarve, com vista à apresentação de um plano integrado da reorganização dos serviços públicos de saúde, ao nível dos cuidados primários de saúde, cuidados hospitalares e cuidados continuados integrados, envolvendo na sua definição os contributos dos utentes, dos profissionais de saúde e das autarquias. Dado o escasso período de tempo de que dispomos para esta intervenção sobre o Estado do Município, apresentamos esta breve reflexão sobre estes três setores que deverão merecer uma maior atenção por parte dos órgãos Autárquicos do concelho e do Governo, tendo em vista a resolução dos problemas apresentados.”-----

-----O Sr. José Alberto Baptista (TSL) fez a seguinte intervenção: “A democracia implica um exercício de equilíbrio delicado entre uma maioria e uma oposição, que tendo a vocação de se opor ao governo, deve, contudo, estar em condições de participar no processo político de modo efetivo e responsável”. Citação retirada do documento da Assembleia do Conselho da Europa sobre “Maioria e oposição – encontrar um equilíbrio democrático”. Neste seu último debate sobre o Estado do Município, a TSL decidiu fazer uma pequena leitura do nosso poder local, tendo como polos dessa leitura a citação documento do Conselho da Europa: o equilíbrio entre a governação do poder e a vocação da oposição. De acordo com a nossa posição na Comissão Permanente, não queremos fazer desta sessão uma repetição da sessão ordinária da AM. I – Poder - Nesta primeira parte, ir-nos-emos, pois, focar sobre a governação, uma vez que também esta primeira parte serviu para ouvir a narrativa da Sra. Presidente sobre o estado do Município, estado visto pelo prisma do poder. Foi uma visão otimista, - o estado do Município está bem, disse a Sra. Presidente - mas também ponderada. Afinal, uma característica da atual liderança municipal tem sido essa: aliar a empatia pessoal com a opção estratégica por uma gestão de moderação e de realismo. Moderação e realismo com que os responsáveis da gestão municipal têm percorrido o caminho até aqui, através do leito de um rio onde os escolhos vão sendo limpos pelas areias da prudência. Deste modo, não poderíamos ouvir outra versão sobre o estado do Município, a não ser a que ouvimos da Sra. Presidente. Porque, esta é a visão política da atual gestão municipal sobre o estado do Município. Uma visão que é, contudo, algo côncava, visto ser uma resposta às circunstâncias políticas e financeiras com que os responsáveis chegaram ao poder. Mas, lembrando um politólogo basco, se a política “é a arte de tomar decisões em contextos condicionados”, é também a arte de fazer transformações, não só de curto prazo, mas também de longo prazo. Como lembra o mesmo autor: “há uma grande urgência para a política recuperar uma visão de longo prazo”. Que pode começar com as GOP 2017. A narrativa da CM veio, entretanto, confirmar as razões da opção inicial da TSL sobre o seu posicionamento nesta AM. Quando a TSL entrou nesta sala, disse ao que vinha. Sendo oposição, anunciou que seria uma “oposição de solução”. O que causou estranheza a muitos e desilusão a alguns. Mas, esta opção tinha como base duas leituras da gestão municipal, feitas durante a campanha eleitoral: - a primeira, a necessidade de não bloquear o novo governo



Fl. 152v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

eleito, de modo a poder iniciar a recuperação da gestão municipal, sobretudo nas áreas democrática e financeira, que eram as principais críticas que se ouviam da oposição político - partidária; - a segunda, encontrar e abrir caminhos políticos responsáveis para, mais tarde, a TSL se poder apresentar como “oposição de alternativa”. Podemos hoje dizer que, se da primeira se notam resultados positivos, como a recuperação financeira que foi realizada, da área democrática ainda há um caminho de crítica que urge encerrar. Já em relação a “oposição de alternativa”, factos políticos e comportamentos democraticamente inexplicáveis fizeram descrever a TSL da construção de uma alternativa no contexto fragmentado da atual oposição. O que hoje temos, pois, do estado do Município oferecido pela CM é o resultado de uma opção politicamente pragmática e realista, em confronto com a desfragmentação de comportamentos da oposição. E, contudo, o que hoje a maioria PS traz como boa governação a este debate deve-o, também, à lealdade política da oposição, a começar na TSL, em relação às necessidades concretas dos seus eleitores. Porque, para fazer justiça à verdade, nunca a maioria da oposição, incluindo a TSL, tentou bloquear a gestão municipal, sobretudo em momentos charneira da vida municipal: planeamento, finanças e obras municipais. Mesmo quando dúvidas havia em muitas situações, nunca foi manifesta uma hostilidade consensual da AM, permitindo, assim, que a CM levasse a bom porto as suas tarefas e projetos. É verdade que a maioria pode hoje dizer que apresenta um saldo positivo em sectores fundamentais da gestão municipal; mas, esse haver pode alinhá-lo com o deve, uma vez que, em outras áreas, como o ambiente, o exercício é deficitário. A gestão municipal pode apresentar-se com a aura de ter conseguido fazer renascer a boa imagem financeira e cultural da Cidade, mas, não pode deixar de se penitenciar, entre outras, pela falta de melhor resposta à inter-relação com a AM e as suas recomendações, à participação ativa de todos os membros do Executivo, à decadência crescente do ambiente, ao clamor dos munícipes sobre a carga fiscal local. Das questões relevantes para a TSL, ficará, porventura como maior queixa para com a CM a não resposta às suas recomendações e propostas sobre o universo empresarial e económico do município. Já a ligação entre a política e a burocracia municipal deixa em aberto algumas dúvidas que urge resolver, para um bom funcionamento democrático do Município. Quando um poder político deixa de ser forte, forte se torna a força da pequena burocracia. A política não é uma ciência pura, mas, o exercício de um poder delegado, pelo que exige equilíbrios; equilíbrios em que devem participar os responsáveis partidários, os técnicos das muitas funções e atividades sociais, e os cidadãos das diversas camadas sociológicas e culturais: make sense together. Esta imagem deve iluminar a gestão municipal. Como resumo desta parte do debate do Município, a TSL reconhece que a atual gestão municipal trouxe um apaziguamento à política local, magoada com a excessiva gestão anterior, aonde predominou o desconforto com a oposição. Mas, este apaziguamento tem um reverso da medalha para a vida democrática local: pode anestesiar a vontade participativa dos cidadãos, pelo que compete à oposição, com uma estratégia adequada, inverter essa situação a seu favor. Oposição, de que falaremos na segunda parte.”-----



-----O Sr. José Santos (BE) disse o seguinte: “Antes de mais gostaríamos de saudar todos os Portugueses e Portuguesas que continuam a lutar por um Portugal melhor. Lagos continua a assistir à usurpação de espaços públicos por grupos privados com a conivência do Município; assunto que já foi várias vezes denunciado pelo Bloco de Esquerda, com questões colocadas na Assembleia Municipal. Senão vejamos: A parte final da Meia Praia que deixou de existir há uns anos atrás, fruto do corte do seu acesso em prol do empreendimento Palmares assim continua. O caminho do talefe da Luz praticamente intransitável há vários anos, face à míngua de caminho público que a Câmara Municipal de Lagos deixou aberto para os munícipes assim continua. Construtores edificam vivendas usurpando terrenos do domínio publico. Consequência; ficam impunes pelo que fizeram e não são apurados os responsáveis por tal ato, agravando ainda mais a situação, a Assembleia Municipal de Lagos aprova toda esta trapalhada. Outros constroem edifícios de quatro pisos em zona de vivendas sem que os moradores circundantes saibam do que se trata, tendo dificuldade em obter essa informação por parte da Câmara, até que um dia já é tarde para travar o processo. Resultado, em benefício de uns prejudicam-se muitos, mas continua a não haver problema pois a Assembleia Municipal de Lagos aprova mais uma vez esta trapalhada. Outros ainda colocam não muros, mas vedações em nome não sei do quê? Prejudicando todos aqueles que nos visitam e gostam de admirar as belas paisagens que nesse local existem. A juntar a isto, Lagos continua a apostar tudo no turismo, atividade que não tem o retorno esperado. Os cidadãos ficam para segundo plano, o pequeno comércio vai morrendo aos poucos, a indústria é inexistente, as empresas vão falindo. Os jovens abandonam o Concelho visto nele não encontrarem formas de vida. Para os que ficam, as perspetivas são trabalhar no Verão como doidos, amealhando algum para o inverno que é muito longo. Sobre o que foi bem feito não vou falar pois é essa a nossa função (de quem é eleito), servir a população e Portugal.”-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, começou por dizer que tinha sido aprovada uma candidatura para a elaboração do cadastro de águas e esgotos do Município. Disse que a Câmara Municipal tem preocupações relativamente à diminuição das perdas de água, tendo desenvolvido trabalhos nesse sentido. Relativamente às palavras proferidas pelo Sr. Jorge Ferreira em relação ao comportamento do Grupo Municipal TSL, disse que, na sua opinião, as mesmas não tinham sido corretas. Disse concordar com a maior parte do que foi dito pelo Grupo Municipal da CDU e referiu que a instalação de uma Unidade de Saúde Familiar em Lagos, tinha sido uma mais valia para o Concelho, dando assim uma melhor resposta aos cuidados de saúde em Lagos, acrescentando que a realocação do Hospital de Lagos está sempre em cima da mesa. Referiu que por muito que se faça há sempre muito a fazer. Disse que a situação financeira do Município está a melhorar, por força do trabalho rigoroso desenvolvido, agregado ao aumento de receitas verificado. Referiu que uma área que preocupava bastantes todos era a do ambiente. Disse que os construtores têm toda a legitimidade para exercerem a sua atividade. Sobre a questão da vedação do terreno entre as praias da D. Ana e do Camilo, disse que é um assunto que está em Tribunal. Relativamente à afirmação de que a Câmara disse



Fl. 153v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Municipal aposta tudo no turismo, que a mesma não é verdadeira, apesar de reconhecer que o turismo é a principal atividade do Concelho, uma vez que está a ser dada muita atenção a outros setores. Disse que atualmente o comércio local está ativo e moderno, que permite falar na revitalização do Centro Histórico.-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, disse que o índice de transparência municipal não é um indicador importante, uma vez que é uma análise aos sites das autarquias, acrescentado que luta pelo índice de transparência das contas da autarquia e não pelo índice referido pelo Grupo Municipal do PSD. Sobre o cadastro da rede de águas e esgotos disse que mesmo sem existir o mesmo a Câmara tem desenvolvido trabalho no sentido de melhorar a rede de águas e de esgotos do Concelho, como é a situação que se verifica com o abastecimento de água a Bensafrim e no Bairro Operário. Relativamente às contas do Município disse que tem havido uma preocupação em reduzir a despesa e que a receita tem subido, mas não pelo aumento dos impostos municipais, mas porque tem aumentado o número de pessoas a serem tributadas a uma taxa mais baixa. Disse que o sol e praia é o motor da economia do País, mas Lagos também tem investimentos noutras áreas como a agricultura e pescas.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 16 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 35 minutos.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que existem situações em Lagos que precisam de um olhar muito atento por parte da Câmara Municipal, como por exemplo a questão do porto, mencionado pelo Grupo Municipal da CDU, do património, da educação, das acessibilidades, do ambiente. Referiu que a Associação Terras do Infante trabalha para que seja uma voz importante. Informou que as geminações estão numa fase de reativação. Terminou dizendo que apesar das dificuldades, continuam a sonhar com uma cidade mais moderna.-----

-----O Sr. José Santos (BE), fez a seguinte intervenção: “Neste contexto, Lagos para os seus habitantes é um Concelho que não defende os interesses dos que, durante todo o ano, o habitam. Passo a dar exemplos: - Não defende as atividades produtivas, exceção feita ao turismo como já foi referido, que pouco reverte a favor dos locais, e nem falemos em termos de postos de trabalho dado que aqueles que são criados são precários sazonais e mal pagos. - Permite que grupos económicos comprem edifícios e estruturas em total decadência com impacto visual e ecológico aberrantes, não impondo a sua consequente limpeza ou demolição a curto ou legal prazo. Exemplo: hotel Golfinho e antigo hotel S. Cristóvão, este logo à entrada de Lagos. Um belo cartaz de boas vindas. - Não atua de forma mais dura no que diz respeito às empresas de limpeza e de manutenção de jardins que não cumprem há muito tempo com o que foi contratado. - Recorre a Contratos Emprego-Inserção (CEI), forma de trabalho precário que o antigo Ministro Mota Soares inventou e que afeta milhares de pessoas em todo o país. Estes contratos consistem no seguinte, as pessoas são obrigadas a trabalhar sem salário, recebendo apenas o subsídio de



desemprego, que é seu por direito por terem descontado acrescentando uma bolsa de 84 €, não têm direito a férias, subsídios de natal ou de férias e no final a maior parte deles ficam sem trabalho e sem subsídio de desemprego. Tal como nos últimos 7 anos, continuamos com a mesma luta. O Bloco de Esquerda espera e continuará a bater-se por um Concelho que vise apenas o interesse dos Lacobrigenses. Não dizemos não só por dizer, tal como não dizemos sim só para dar jeito. Não pretendemos ser politicamente corretos, pretendemos sim ser politicamente verdadeiros. Estaremos aqui sempre prontos para derrubar muros, mesmo que eles sejam bonitos porque, para nós, um muro é somente um muro.”-----

-----O Sr. José Alberto Baptista (TSL), disse o seguinte: “Oposição. A TSL começa esta segunda parte por abordar, brevemente, o seu posicionamento na AM e no que, com ele, contribui, ou não contribuiu, para o bom estado do Município. Como já anteriormente dissemos, a postura inicial da TSL foi de “oposição de solução”; postura inicial que deveria levar a uma “oposição de alternativa”. Se da postura inicial poderemos sair algo reconfortados pelos resultados obtidos pela atual gestão municipal, já, em relação à segunda, a TSL, em vésperas de extensão, sente-se impotente. Fiquemos, pois, só pela “oposição de solução”. Por regra, as nossas intervenções eram apoiadas em fatores dialéticos, que, depois, apareciam, na síntese final, muitas vezes contraditórios e, porventura, às vezes violentos. O primeiro fator, o da tese, surgia como crítica, dada a posição política da TSL. Por isso, a maioria das nossas intervenções começava por enquadrar, criticamente, o documento ou o projeto da CM em discussão. O segundo fator, o da antítese, confrontava o olhar da oposição sobre o mesmo documento ou projeto e a nossa crítica começava a ficar desfocada e quase sem razão: a TSL não via nas alternativas ou propostas ou posições da oposição o que poderia ser uma resposta eficaz e de poder ao poder existente. “Existem oposições sem pretensão de exercer o poder. Contentam-se em protestar, contestar: dão mais importância a marcar pontos contra o poder, em vez de formular uma estratégia política alternativa que poderia obter o apoio do eleitorado e melhorar as suas hipóteses de aceder ao poder”, lê-se no documento já referido do Conselho da Europa. Mas, não foi a isto, infelizmente, a que muitas vezes assistimos, e continuamos a assistir, nesta sala? Por isso, no momento da síntese, a nossa decisão final, mesmo parecendo contraditória ou violenta, só podia confirmar a opinião que a TSL fora formando ao longo da discussão do processo. Chegados aqui, não podemos deixar de fazer uma pequena reflexão política sobre o papel da oposição democrática, como uma contribuição TSL para o debate do estado do Município. Porque o estado do Município não é só uma questão que diz respeito ao governo, mas também à oposição. A Comissão de Veneza do Conselho de Europa, adotou, na sua 84.ª sessão, em Outubro de 2010, o Relatório sobre o “Papel da oposição numa sociedade democrática moderna”. Vamos utilizar, pois, esse documento para uma breve reflexão sobre o papel de oposição na AM. “Não é fácil encontrar o justo equilíbrio entre a preeminência da maioria democrática e o respeito pelos direitos e interesses legítimos da oposição – assim, como entre o poder positivo e o poder negativo – que repousa em larga medida sobre a cultura política e constitucional. Contudo, o princípio da boa



Fl. 154v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

governança sugere que os partidos da oposição, assim como os do poder, se deveriam abster de toda ação que possa fazer erosão no debate democrático e que possa, em consequência, comprometer a confiança dos cidadãos para com os responsáveis políticos e os partidos.” Sobre as responsabilidades mais específicas da oposição, escreve o Relatório: “A Comissão de Veneza é de opinião que existe uma ligação entre o facto de se conceder à oposição direitos formais e esperar, em contrapartida, um certo grau de espírito construtivo e responsável”. Para a TSL, como praticou nestes anos de presença na AM, o que a oposição pede ao governo municipal deve ela, oposição, também cumprir, lembrando-se que a sua legitimidade lhe foi outorgada pelo mesmo voto do povo que apoia a legitimidade dos que estão no mando. Ambos se devem comportar tendo em consideração o bom nome da instituição que representam, isto é, o Município, seguindo o conselho do Relatório da Comissão de Veneza: “A maioria e a oposição têm uma e outra todo o interesse em nunca esquecer que ninguém se mantém eternamente na maioria ou na oposição, e que uma maioria passará, cedo ou tarde, para a oposição, e vice-versa. Por isso, a oposição não deverá entender o seu papel como o de um simples mecanismo de obstrução...” Assim, se para uns, oposição, se pede um espírito construtivo e responsável, para outros, poder, se pede um sentido de humildade democrática e de colaboração política. Lembremo-nos sempre que o centro de gravidade da política local é a relação governantes – governados. E não esqueçamos, nunca, que os que hoje têm o poder, amanhã serão oposição, e os que hoje são oposição, serão amanhã poder. Afinal, “a democracia é, antes de tudo, um estado de espírito”, dizia Pierre Mendès France. Se os partidos e os movimentos de cidadãos, se os governos locais, se as oposições democráticas não viverem neste estado de espírito, o poder local não deixará de ser mais que um meio de sobrevivência partidária ou casa de resolução de interesses pessoais ou de grupo. Mas, então, já não é política; é usurpação do poder que lhes foi dado pelos eleitores. Quarenta anos depois das primeiras eleições municipais, seria um crime de lesa democracia se concluíssemos que o debate do estado do Município em 2016 fosse um ponto de chegada e não um ponto de partida para um novo estado de espírito que renove e fortaleça o exercício do poder local. Porque, de facto, a “democracia local é, antes de tudo, e sobretudo, um estado de espírito”.-----

-----O Sr. Alexandre Nunes (CDU) fez a seguinte intervenção: “Na continuação da nossa primeira intervenção, vamos referir alguns assuntos que continuam por resolver há anos e que contribuem para uma má imagem do nosso concelho e um prejuízo para a população residente e visitante: A desertificação do Centro Histórico; os inúmeros edifícios fechados e abandonados da cidade e freguesias, camarários (casa da rua da coroa, casa da rua João Bonança/rua da Atalaia, antigo ciclo preparatório de S. João), Públicos (forte da Meia Praia, cocheira de locomotivas) e privados (hotéis Golfinho e S. Cristóvão, adega cooperativa, EDP, torres da Torralta, antiga fábrica da União Conserveira, etc.), Falta de classificação da Ria de Alvor. Em relação à limpeza urbana mais uma vez ao longo do ano, verificaram-se muitas reclamações, por residentes locais e visitantes tanto em relação à limpeza das ruas, como à recolha de resíduos sólidos urbanos. A CDU preconiza que é possível



alargar e melhorar os serviços levados a cabo pela autarquia, regressando no futuro este serviço para a responsabilidade integral da Câmara Municipal de Lagos. Mais uma vez a paragem nas obras levadas a cabo pelo governo na requalificação do troço da EN125 no Concelho de Lagos; O abandono pelo governo da construção da variante do Odiáxere; A manutenção de portagens na Via do Infante; Mais um ano decorrido sem a mudança das instalações do quartel da GNR em Lagos para o novo local; A reposição das freguesias no nosso Município. Continua sem decisão a extinção efetiva da empresa municipal Futurlagos; A elaboração dos planos de urbanização da Luz, de Odiáxere e de Burgau continuam a “marcar passo”. No que diz respeito ao exercício da democracia local e à relação entre os órgãos municipais e seu funcionamento, a situação continua igual aos anos anteriores. A Câmara Municipal como um órgão executivo colegial, isto é, onde todos os seus sete membros têm rigorosamente os mesmos direitos e competências constitucionais, continua sem ser respeitada este preceito constitucional pela maioria PS na Câmara, que considera os restantes vereadores como se fossem convidados de 15 em 15 dias, sem condições de trabalho e sem conhecimento atempado das situações e problemas de gestão. A lei não é cumprida quando não há resposta nos termos da lei, ou é incompleta, a requerimentos da Assembleia Municipal sobre assuntos de interesse público, assim incapacitando os eleitos na Assembleia Municipal do completo e atempado exercício das suas obrigações constitucionais de acompanhamento e fiscalização da atividade camarária. A lei não é cumprida quando não são atendidas ou não há preocupação com as recomendações da Assembleia Municipal, em desprezo pela sua condição de reflexo, democrático e constitucional, da pluralidade de sectores da população. A lei não é cumprida quando o Estatuto dos Direitos de Oposição é interpretado “a bel prazer”, contrariando o definido na lei. Muito havia ainda por dizer no Debate do Município, mas a CDU continuará a assumir as suas responsabilidades com iniciativas, deliberações, propostas e recomendações, a competência, que a lei lhe atribui e a democracia exige, de pugnar com isenção, quer na defesa dos interesses e da qualidade de vida da população, quer face à solução dos problemas que identifica no Concelho.”-----

-----O Sr. Jorge Ferreira (LCF) disse que apesar dos esforços, por parte da Câmara Municipal, no sentido do equilíbrio financeiro, a mesma demonstra um vazio de ideias para a satisfação de algumas necessidades essenciais das populações e para prevenir e evitar a degradação do espaço público urbano. Referiu que este é o estado do Município, por parte do Grupo Municipal LCF, pelo que continuam expetantes relativamente ao dia da chegada da mudança, no sentido de tornar Lagos uma cidade mais empreendedora, mais sustentável, mais limpa, mais verde, mais humana e mais organizada. Disse que fazer Lagos melhor é criar condições para que os jovens possam adquirir ou arrendar casa, para que no Concelho possam viver, é dinamizar a atividade cultural, é fazer tudo para que as pessoas e o património estejam seguros. Referiu que as infraestruturas municipais carecem de uma intervenção programada. Disse que os cidadãos e as empresas têm suportado uma grande carga fiscal e isso dificulta a vida de todos. Referiu que não tinha sido retirada qualquer elação da crise passada, e que se continuava a viver do sol e praia.-----



Fl. 155v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

-----O Sr. Rui Araújo (PSD) disse o seguinte: “A nossa apresentação assenta no fio condutor em relação a 2015 suportada por posições políticas no sentido de dar resposta às necessidades, exigências e expectativas dos nossos concidadãos. Consideramos, em 2015 que existia a necessidade de um Plano Estratégico de intervenção específico para cada área e de forma integrada no sentido de estabelecer prioridades de atuação. Fizemos, em 2015, objetivamente, seis questões, sendo que três foram não respondidas - alguns caminhos, transparência e desporto. Continuamos preocupados com as perdas de água, que são de trinta e dois vírgula trinta e sete por cento, e uma chamada de atenção relativamente a Bensafirim, recordamos que a consulta principal foi substituída até ao reservatório e que não substituímos a restante porque perdemos as eleições. Naturalmente que elogiamos o Partido Socialista pelo facto de catorze anos depois voltar a intervir nessa mesma conduta. Concordamos com todas as intervenções que substituem condutas e que sejam necessárias no nosso Concelho. Relativamente à limpeza urbana, é um facto que existiram deficiências pelo que, quer numa situação, a da água, quer na outra apresentamos um conjunto de contributos para a resolução destes problemas dentro do papel político, enquanto Membros da Assembleia, numa postura construtiva sempre focada no bem-estar dos lacobrigenses. Sugerimos estabelecer uma estratégia de reabilitação para a globalidade da rede municipal, tendo como pressuposto que o indicador percentual de perdas só é aceitável abaixo dos vinte e cinco por cento, devendo o mesmo evoluir para um nível máximo de quinze por cento até 2020. Sugerimos que a estratégia municipal em matéria de limpeza urbana e gestão dos resíduos, seja alterada, ou reorientada, para fazer face às enormes debilidades existentes e sobretudo para dar resposta às ansiedades dos munícipes.”-----

-----O Sr. Carlos Saúde (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos) disse que 2016 tinha sido um ano importante para a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, tendo contribuído para tal a nova heráldica da Freguesia. Referiu que a Junta de Freguesia tem, em conjunto ou em seu nome, organizado inúmeros eventos. Disse que existe uma excelente articulação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Elogiou a boa relação de todos os Membros da Assembleia de Freguesia com os Membros da Junta de Freguesia.-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) disse o seguinte: “Sendo este o último debate sobre o estado do município deste mandato, há que realçar a recuperação financeira da Câmara nestes 3 anos que deixou de ter pagamentos em atraso e tendo reduzido a sua dívida, cumprindo os objetivos propostos com muita competência e responsabilidade nunca estando em causa os seus compromissos assumidos. Lagos está nos melhores destinos turísticos pela sua beleza e pelas suas qualidades de excelência mas também pelas condições criadas pelo desenvolvimento ao longo destes anos de trabalho feito por todos os executivos, a par disto a economia local tem vindo a recuperar e prova disso tem sido a afluência de turistas que nos visitam derivado a excelente oferta que a cidade tem, tendo a criação de mais postos de trabalho sido uma realidade, o setor da construção também tem vindo a recuperar bastante, o ramo imobiliário vem crescendo fruto da excelente oferta que a cidade tem, por isso mais vendas de imóveis e como isso as receitas de IMT têm vindo a



aumentar, o que com a boa gestão da Câmara tem ajudado para a recuperação financeira do Município. A par desta recuperação da Câmara o investimento em obras como a ponte D. Maria, a requalificação de arruamentos tanto na cidade como nas Freguesias. - A requalificação dos Parques Infantis - O início da reabilitação e requalificação da Escola Básica n.º 3 de Lagos. - A alteração da Iluminação Pública para ledes que vem baixar o consumo de energia e melhorar a mesma. Destacar também: - A redução da taxa de IMI e também para as famílias quem tem dependentes a seu cargo que podem agora beneficiar da aplicação de uma redução, um sinal de alívio para as Famílias. - Os apoios sociais as Famílias com dificuldades. - Em breve a atribuição de Fogos de Habitação Social em Bensafrim. - O apoio aos estudantes através de Bolsas de Estudo. - Os Manuais Escolares gratuitos. - Todo o Apoio as Escolas tanto a nível de pessoal como logístico. - As Freguesias através de protocolos realizados com as mesmas. - O Apoio aos clubes e associações. - A cedência do espaço no Edifício do Chincato para a GNR, que esperamos no próximo ano já esteja instalada. - A aquisição de dois veículos para recolha de RSU, bem como uma máquina retroescavadora e um novo Autocarro. Em resposta ao PSD sobre a conduta de abastecimento de água a Bensafrim, a mesma foi feita pelo PS e não pelo PSD como aqui foi dito, ao qual eu era o Presidente de Junta na altura. E muito mais haveria por dizer, mas temos que respeitar o tempo atribuído. Assim achamos que muito foi feito e que com a confiança da população de Lagos o PS mais vai fazer para um concelho de Lagos sempre melhor.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), para encerrar a Sessão, proferiu o seguinte discurso: “A Assembleia Municipal de Lagos debateu, mais uma vez, sobre o estado do Município no figurino em que cada força política apresenta a sua visão sobre o presente e o passado recente, sendo este, também como já foi referido, o último debate deste formato neste mandato que termina em 2017. Pretende-se que este seja, e o objetivo assumido, deste tipo de debate, que seja um debate de ideias. Um debate de ideias sobre ideias. Um debate sobre políticas. Um debate político sobre políticas, sem as quais não existem projetos nem, posteriormente, execução. Portanto hoje aquilo que estivemos aqui a fazer foi falar de políticas sem tomar decisões. Uma coisa que poderá parecer estranha para muito boa gente, mas, no fundo, enaltecendo a nobreza da política e das ideias. Perante o Órgão deliberativo, a Câmara Municipal faz também um balanço da sua atividade em que é questionada pelas várias bancadas do Poder deliberativo. Para além do imediato, das questões, da resolução, dos problemas do dia-a-dia da proximidade e de proximidade que preocupam os cidadãos, o Poder autárquico e o Poder político em geral deverão construir e preparar um caminho sustentável de desenvolvimento para as suas comunidades, é para isso que todos somos eleitos, é por isso é que o povo vota nos seus representantes, é para que eles tenham a capacidade de pensar o futuro, para que eles tenham a capacidade de se projetarem no futuro e fazer coisas que sejam boas, não só apenas para esta geração, mas para aqueles que veem depois. Este é o principal desafio da política, é o desenho e a execução de políticas públicas que de facto melhorem a vida das comunidades e transformem um futuro que às vezes não tem esperança. E este, como também aqui foi dito por vários intervenientes, é um



Fl. 156v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

esforço sem fim, nunca está terminado, novos desafios surgem sempre em cada momento. A gestão do território de forma a preservar e a valorizar os valores ambientais, a proporcionar qualidade de vida e ordenamento, são imperativos que produzem impactos positivos diretos e indiretos na economia e na atratividade do território e, neste caso, nós temos uma economia que é fundamentalmente turística no próprio destino turístico de Lagos enquanto destino turístico, daí penso que há uma necessidade que é fundamental e que devemos todos nos empenhar nos próximos anos continuarmos a empenhar, que é a questão de completarmos os nossos plano municipais de ordenamento do território que ainda não estão completamente, digamos, prontos apesar de já termos, finalmente um PDM, mas em relação a algumas Freguesias a situação ainda não está devidamente resolvida. O futuro faz-se com políticas e faz-se também com investimento, com investimento não só em obras, mas em investimento nas pessoas, investimento em educação, as nossas escolas precisam constantemente de investimento e temos que as melhorar, temos ainda alguma coisa para fazer em pelo menos duas delas, mas não apenas, precisamos de investir nos nossos professores, na formação profissional dos nossos jovens, precisamos de investir na habitação social, continuar a investir na habitação social, investir mais na habitação social para que os casais jovens possam ter acesso à habitação e não nos queremos transformar numa cidade apenas vocacionada gente de alta sociedade que pode pagar os preços dos apartamentos que são proibitivos. É importante continuar a apostar na habitação social para os nossos jovens. Temos que ter políticas amigas do investimento e do empreendedorismo inovador. A Autarquia tem que, cada vez mais, apostar e tornar-se amiga dos seus empresários e daqueles que querem ser empresários, os empreendedores, dos jovens que são inovadores e dos menos jovens também, aqueles que querem construir novos projetos de futuro a Autarquia tem que ser uma parceira ativa e tem que estar ao lado deles. Temos que continuar a investir na cultura, nas artes, porque essas são de facto coisas que nos diferenciam enquanto cidade somos muito reconhecidos pelo valor que damos à cultura, ao nosso património, às nossas artes. Se investirmos ainda mais isso será, com certeza, um fator que ainda nos tornará mais diferentes e mais apelativos. Portanto temos todos grandes desafios pela frente. Temos todos enquanto autarcas, fazer a nossa parte para deixarmos um Município melhor do que aquele que recebemos.”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 23 horas e 16 minutos, declarou encerrada a Sessão.-----
-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu, Ana Margarida de Passos Águas Bento e Barros Martins, Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.-----

.....
.....